MAPEAMENTO SINTAXE-SEMÂNTICA EM PREDICADOS INACUSATIVOS DO PORTUGUÊS CLÁSSICO

Rebeca Mendes da Silva Gomes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2584-1178
Endereço eletrônico: rebecamsdgomes5@hotmail.com

Cristiane dos Santos Namiuti
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1451-8391
Endereço eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br

Palavras-chave: inacusativos; auxiliares; interface sintaxe-semântica; diacronia; português clássico.

INTRODUÇÃO

De acordo com Anthony Kroch (2021), as mudanças gramaticais são interpretadas, sob a perspectiva da Teoria Gerativa, como um reflexo de alterações no plano das gramáticas mentais dos falantes. Essas mudanças ocorrem em nível paramétrico e podem resultar em diversos fenômenos de variação. Assim, as formas gramaticais novas passam a "competir" com as formas antigas, levando a oscilações que podem ser mapeadas ao longo do tempo, de forma gradual, o que possibilita o levantamento de hipóteses acerca da gramática da respectiva língua.

Em consonância com isso, Galves *et al.* (a sair) afirmam que os séculos XVI e XVII[1] apresentam uma variação relevante na morfossintaxe verbal, o que diferencia a língua desse período das variantes modernas, especialmente no que se refere ao uso de auxiliares. Nesse contexto, o presente trabalho propõe-se a examinar a configuração sintática dos verbos inacusativos durante o Português Clássico, com foco na alternância entre predicados compostos (auxiliar *ser* + particípio), a exemplo de (1) q*ue o galeão São Joanilho* ***era partido*** *para a Nova Espanha* (Couto, 1542), e predicados simples, a exemplo de (2) *e ela se* ***partiu***

[1] Ciclo correspondente ao que Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006) denominam Português Clássico. Essa periodização proposta pelas autoras leva em consideração padrões sintáticos frequentes em cada época, classificando-os em ciclos que se sucedem diacronicamente: "Português Arcaico" (século XV), "Português Clássico" (séculos XVI e XVII) e "Português Europeu Moderno" (século XVIII).

logo (Pinto, 1510), com o fito de identificar os fatores que licenciavam essa competição em verbos de mesma grelha temática.

Neste recorte, buscamos verificar se essa oscilação indica algum mapeamento específico na interface sintaxe-semântica. Para tanto, foi feito um levantamento inicial de sentenças com verbos inacusativos, com predicados simples e compostos, em textos do Português Clássico, disponíveis no *Corpus Tycho Brahe* (CTB), repositório eletrônico anotado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa insere-se no âmbito dos estudos linguísticos de natureza qualitativa e descritivo-analítica. O *corpus* em análise é constituído por 13 textos anotados sintaticamente no *CTB*, dos quais foram extraídos os dados deste trabalho. A coleta se deu por meio do *CorpusSearch*, uma ferramenta utilizada para busca e processamento de dados. Os textos históricos aqui trabalhados estão formatados com etiquetas morfológicas e sintáticas, o que permite ao software reconhecer a hierarquia dessas estruturas.

Através de uma interface, são executadas queries (comandos), baseadas em relações de dominância e adjacência, que o software utiliza para procurar na base de dados as ocorrências definidas pelo pesquisador. Para este trabalho, foram executadas duas *queries*, a saber:

(1) *Query* solicitando sentenças com verbos inacusativos em predicado composto:

query: (IP* iDoms SR*)
AND (SR* HasSister *-AN*)
AND (*-AN* iDoms vb_unac)

(2) *Query* solicitando sentenças com verbos inacusativos no pretérito simples em predicado simples.

query: (IP* iDoms VB-D*)
AND (VB-D* iDoms vb_unac2)

Os dados extraídos foram tabulados e interpretados à luz da Teoria Gerativa (Chomsky, 1995) e dos pressupostos de Galves *et al.* (a sair).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Galves *et al.* (a sair) apontam que construções com *ser* + *verbo lexical* ocorrem ao longo dos séculos XVI e XVII, porém de forma marginal. Os dados retornados nas queries confirmam essa afirmação, uma vez que as construções com predicado simples (*Verbo Inacusativo no pretérito*) correspondem a 94% dos dados e as construções com predicado composto (*Ser* + *Verbo Inacusativo*) correspondem a aproximadamente 6%, conforme tabela 01:

Tabela 1: Variação entre construções com Ser + Verbo inacusativo e com verbos no pretérito

Variação "Ser + Verbo inacusativo"	**Século XVI**	**Século XVII**	**Total**
Ser + Verbo Inacusativo	40	28	68 (6%)
Verbos no pretérito	587	537	1124 (94%)
Total	**627**	**565**	**1192**

As queries executadas retornaram 68 sentenças contendo predicados compostos (cf. (3)) e 1124 sentenças, com os mesmos verbos inacusativos, contendo predicados simples (cf. (4)). Nessas construções, foram identificados 11 verbos inacusativos: *chegar, entrar, partir, passar, fugir, levantar, nascer, morrer, queimar, acabar, falecer*, corroborando as ideias de Galves *et al.* (a sair) de que essas construções complexas ocorrem principalmente com verbos de movimento e verbos que indicam mudança de estado.

(3) Neste mesmo tempo chegou a galeota das Filipinas com muitos mantimentos, e deo por novas, que o galeão São Joanilho *era partido* pera a Nova Hespanha (Couto, 1542)

(4) e ultimamente El-rei se *partiu* para Escócia pela posta dando sua palavra aos embaixadores (Galhegos, 1597)

Os resultados preliminares desta investigação sugerem que a alternância entre a forma sintética e a analítica não se trata de uma variação livre entre duas expressões equivalentes, mas indica um mapeamento específico na interface sintaxe-semântica, pois, embora as construções sejam utilizadas em contextos semelhantes, não são semanticamente idênticas. A forma composta (*era partido*) possui um valor resultativo, isto é, o foco não é na ação de

partir em si (ocorrida no passado), mas, sim, no fato de que, no momento em que a galeota chegou e deu as novas, o galeão já não estava mais lá. Nesse caso, o auxiliar *ser* aparece para projetar no passado o estado resultante da partida.

A forma simples, por outro lado, introduz um evento dinâmico, pontual e cronologicamente independente, expressando apenas a anterioridade da ação e finalizando uma cadeia de eventos sucessivos.

Segundo Galves *et al.* (a sair), a presença de advérbios aspectuais, como *já*, nessas sentenças indica que a presença do auxiliar reflete uma especialização funcional. O advérbio em questão indica que a transição de um estado para outro já se completou em relação ao ponto de referência. Em (5), observa-se que a coocorrência do advérbio *já* com a forma composta *é chegada* explicita que a transição foi concluída.

(5) As letras e pimenta que se remeteu de Portugal *já é chegada* a Hamburgo (Vieira, 1608)

Desse modo, o sintagma adverbial contribui para a indicação de que houve uma mudança de estado, reforçando o resultado do processo ao tempo presente indicado pelo auxiliar *é*. Das 68 sentenças com *Ser + Verbo Inacusativo,* 14 apresentavam o advérbio *já*.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados obtidos do Corpus Tycho Brahe confirmam que a alternância entre predicados simples e compostos com verbos inacusativos no Português Clássico não configurava um cenário de variação livre ou estilística. Ao contrário disso, a oscilação tem como causa fatores sintático-gramaticias que mapeiam informações na interface sintaxe-semântica, conforme propõe Galves *et al.* (sair).

Enquanto a forma simples consolidava-se como uma estrutura padrão, a forma composta se mantém ativa nos textos dos autores nascidos nos séculos XVI e XVII com a função de expressar aspecto resultativo e tempo relativo de anterioridade, correspondente ao tempo verbal pretérito mais-que-perfeito. Essa propriedade ativa dessas construções é corroborada pela presença do advérbio *já,* sugerindo uma especialização funcional.

Em suma, este estudo preliminar demonstra que a variação do auxiliar ser em construções inacusativas nos séculos XVI e XVII exercia papel importante na organização

temporal do Português Clássico, mapeando distinções aspectuais não verificadas no Português Moderno.

REFERÊNCIAS

GALVES, C. M. C.; NAMIUTI, C.; PAIXÃO DE SOUSA, M. C. Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da Língua Portuguesa. *In*: ENDRUSCHAT, A.; KEMMLER, R.; SCHAFER-PRIEB, B. (Orgs.). **Grammatische StruKturen des Europãischen Portugiesisch.** Tubingen: Calepinus Verlag, p. 45-74, 2006.

GALVES *et al.* Verbs and the expression of verbal arguments. *In:* _____. **Classical Portuguese:** Grammar and History. Oxford: Oxford Studies in Diachronic and Historical Linguistics, a sair.

KROCH, A. Mudança sintática. Tradução de Silvia Regina de Oliveira Cavalcante. **Working Paper em Linguística**, Florianópolis, v. 22, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/868827.